



CONTROLE DO NÍVEL DOS MEDICAMENTOS

O que é o controle do nível dos medicamentos?

O controle do nível dos medicamentos (sigla em inglês, TDM) é feito com um exame que analisa o nível no sangue dos remédios que o paciente toma. Se o nível é demasiadamente alto, pode causar efeitos colaterais sérios; se for demasiado baixo, pode permitir que o HIV se multiplique e que haja o desenvolvimento de resistência ao medicamento.

Esse controle do nível dos medicamentos geralmente não é usado, pois não há um consenso dos pesquisadores quanto a seus benefícios.

Como o exame de TDM pode ajudar?

Pessoas que tomam a mesma dose de um medicamento podem ter diferentes níveis do mesmo no sangue. Vários fatores podem afetar esses níveis:

- **Alimentos:** a absorção dos remédios pode depender da quantidade e do tipo de alimento no estômago.
- **Metabolismo:** quão rápido ou não são processados os medicamentos no seu corpo. Isso depende, em parte, de fatores genéticos.
- **Interações entre os remédios:** alguns afetam o metabolismo de outros e podem aumentar ou baixar seus níveis.
- **Cigarro e bebidas alcoólicas.**
- **Suplementos de vitaminas ou de ervas:** por exemplo, as cápsulas de alho podem baixar os níveis sanguíneos do saquinavir (Fortovase, Invirase).

- *Hepatite ou outra doença do fígado ou dos rins.*
- *Gravidez.*
- *Idade:* as crianças e adolescentes não processam os medicamentos como os adultos.

Esclarecendo melhor: se a carga viral não baixa o suficiente, por exemplo, pode ser devido a níveis baixos de medicamentos no sangue. O médico pode, então, com o TDM, aumentar a dosagem dos remédios para controlar o HIV. Outro exemplo: se um paciente tem efeitos colaterais sérios pode ser porque os níveis dos medicamentos estão demasiadamente altos em seu sangue. Nesse caso, uma dose menor poderia manter o HIV controlado e melhorar os efeitos colaterais.

O TDM serve para todos os medicamentos contra o HIV?

O TDM pode funcionar bem para os inibidores da protease e para os inibidores da transcriptase reversa não-análogos de nucleosídeos. Algumas pesquisas têm demonstrado que o nível sanguíneo desses medicamentos está relacionado com a eficácia para controlar o HIV e com os efeitos colaterais.

O mesmo não ocorre com os inibidores da transcriptase reversa análogos de nucleosídeos. Esses medicamentos devem ser processados dentro da célula antes de serem ativados contra o HIV. Por isso, seu nível sanguíneo é menos importante do que a quantidade do mesmo dentro das células, e essa quantidade é muito difícil de ser medida. Não sabemos ainda se o nível sanguíneo dos análogos de nucleosídeos afeta seu próprio funcionamento ou se tal nível sanguíneo desses anti-retrovirais tem relação com os efeitos colaterais

que eles mesmos provocam. O TDM não é usado ainda com esses medicamentos.

Quais são as dificuldades com o TDM?

• O TDM não está indicado para ser usado em relação aos inibidores da transcriptase reversa análogos de nucleosídeos.

Como já dito, o nível sanguíneo dos análogos de nucleosídeos não é tão importante como o seu nível dentro das células infectadas. A tecnologia para medir esses níveis ainda não é muito boa.

• Não há um nível sanguíneo "ótimo" para cada medicamento.

A quantidade "ótima" de um remédio depende do nível de resistência do vírus a ele. Quanto mais resistente for o vírus, mais alto será o nível necessário de medicamento para controlá-lo.

• É difícil medir com precisão o nível dos medicamentos.

Com as tecnologias atuais, exames repetidos podem dar resultados muito diferentes.

• A adesão é muito importante.

Perder doses de um medicamento pode ter mais conseqüências do que qualquer outro fator no êxito ou fracasso do tratamento anti-retroviral. Também pode alterar os resultados do TDM.

• O TDM nem sempre ajuda.

Muitos médicos usam uma dose de ritonavir (Norvir) para aumentar os níveis sanguíneos de outros medicamentos. Ainda com uma dose maior, às vezes não se consegue aumentar os níveis dos medicamentos no sangue.

- Baixar os níveis sanguíneos não diminui todos os efeitos colaterais.

Alguns efeitos colaterais não estão vinculados à quantidade de remédios no corpo. As doses mais altas de inibidores da protease provavelmente causam mais problemas digestivos. O indinavir (Crixivan) pode afetar os rins, provocando cálculos renais. Porém, a reação de hipersensibilidade ao abacavir (Ziagen) não está relacionada com a dose. Nesses casos, o TDM não ajuda na orientação de como reduzir esse efeito colateral.

▶ O TDM poderia ajudá-lo?

O TDM poderia proporcionar informação útil para:

- Pacientes grávidas

- Crianças e adolescentes
- Pacientes com efeitos colaterais severos
- Avaliar as interações entre os medicamentos contra o HIV
- Avaliar as interações com outros remédios como os anticoncepcionais, a metadona – usada no tratamento de dependência química para a prevenção de sintomas de abstinência - ou remédios para a tuberculose
- Quando os tratamentos não controlam o HIV, ainda que os pacientes tomem todas as doses.

▶ Ainda há dúvidas sobre o TDM?

As pesquisas em relação a diversas questões relacionadas ao TDM continuam:

- Como se relaciona o nível de cada medicamento com o controle do vírus? Que nível de sensibilidade tem o TDM?
- Qual é a relação entre o nível sanguíneo do remédio e a quantidade ou severidade de seus efeitos colaterais?
- Como podemos medir com mais precisão o nível dos inibidores da transcriptase reversa análogos de nucleosídeos?